

ESPORTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: GOALBALL

Emerson Rodrigues Duarte¹

Vitor Anselmo Lopes Lanzoni²

Antônio Marcos Meirelles da Costa³

RESUMO

Na atuação docente, percebe-se o crescente interesse dos graduandos do curso de Educação Física nos conhecimentos e na prática pedagógica referente à prática do exercício físico e dos esportes para a pessoa com deficiência. Este projeto de extensão acadêmica, portanto, vem cobrir a lacuna existente no oferecimento destas oportunidades de formação acadêmica e humana. Não obstante, para que se seja atendida a crescente demanda de pessoas com deficiência, em todas as idades, na prática de exercícios físicos e esportivos, faz-se necessário que na formação do profissional de Educação Física, sejam incorporados conhecimentos e práticas pedagógicas atuais que contemplem a inclusão das pessoas com deficiência. Como objetivo destacam-se o oferecimento da prática esportiva orientada da modalidade goalball para a pessoa com deficiência visual por bolsista de Iniciação Científica orientado por profissional de Educação Física e a promoção da inclusão social das pessoas com deficiência visual, tendo a atividade física, o esporte e o lazer como um braço de uma verdadeira sociedade diversa, equânime e inclusiva. Foram desenvolvidas atividades de ensino, aprendizagem e treinamento da modalidade esportiva paraolímpica goalball equipe masculina e uma equipe feminina com 18 pessoas com deficiência visual, nove homens e nove mulheres, da Associação Paradesportiva de Juiz de Fora.

Palavras-chaves: Esporte; Inclusão; Diversidade; Oportunidade; Deficiência.

¹ Profissional de Educação Física. Doutor em Psicologia UFJF. Docente no curso de bacharelado em Educação Física do Centro Universitário UniAcademia.

² Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário UniAcademia.

³ Jornalista. Coordenador de esportes da Associação Paralímpica de Juiz de Fora.

INTRODUÇÃO:

Na atuação docente, percebe-se o crescente interesse dos graduandos do curso de Educação Física nos conhecimentos e na prática pedagógica referente à prática do exercício físico e dos esportes para a pessoa com deficiência. Este projeto, portanto, vem cobrir a lacuna existente no oferecimento destas oportunidades de formação acadêmica e humana. Não obstante, para que se seja atendida a crescente demanda de pessoas com deficiência, em toda as idades, na prática de exercícios físicos e esportivos, faz-se necessário que na formação do profissional de Educação Física, sejam incorporados conhecimentos e práticas pedagógicas atuais que contemplem a inclusão das pessoas com deficiência num contexto de diversidade humana (GULATI, et al, 2023).

Utiliza-se, ainda, as afirmações de Seron e colaboradores (2021) que para os autores a prática esportiva, nem menos ou mais importante que outras ações e alinhado a uma política social, se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total da inclusão social e ao combate ao capacitismo, tido como o comportamento preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. É uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas, de modo generalizado, como incapazes (MELLO, 2016). Assim, o capacitismo está para as pessoas com deficiência assim como o racismo está para os negros e o sexismo para as mulheres (CAMPBELL, 2008).

Dessa forma, a prática esportiva, por se tratar de um instrumento simples, acessível, barato e eficiente seja a nível recreativo, ou de competição de alto nível e que muito contribui para a inclusão social, pode atuar no triple Diversidade, Equidade e Inclusão (CONFEEF, 2020). Nesta mesma linha de pensamento a respeito da inclusão de pessoas com deficiência em atividades esportiva Greguol (2017) e Fagher e colaboradores (2023) afirmam que a grande maioria das pessoas com deficiência não pratica esporte porque as relações sociais usurparam destas pessoas esses direitos, e não porque elas são incapazes. Todos estes estudos reafirmam e reforçam ainda mais a necessidade de implementações de ações em esporte para a pessoa com deficiência sob a

orientação de profissionais de Educação Física, garantido uma intervenção profissional baseada na ética e no profissionalismo.

Assim, atualmente, não se discute mais sobre os benefícios da prática dos exercícios físicos e esportivos, mas sim a forma mais correta de realizá-la para alcançar ou manter a saúde, já que a falta e o excesso podem ser danosos ao organismo, especialmente em se tratando de pessoas com deficiência. Em documentos com reconhecimento internacional, como a Conferência Internacional dos direitos da pessoa com deficiência e o consequente Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) destaca-se a prática da Educação Física como um direito fundamental para todos com o oferecimento de oportunidades especiais desta prática às pessoas muito jovens, ou idosas ou com algum tipo de deficiência ou enfermidade limitante, a fim de fazer possível o desenvolvimento integral de sua personalidade, por meio de programas de educação física e esporte adaptados às suas necessidades (FAGHER, et al, 2023).

Portanto, é nessa perspectiva que este projeto de extensão acadêmica atuou, ou seja, oferecer de forma sistematizada e científica o reconhecimento do direito da pessoa com deficiência à atividade física e esportiva e seus benefícios e ainda na importância do reconhecimento destes valores para a formação do profissional de Educação Física. Como objetivo destacam-se o oferecimento da prática esportiva orientada da modalidade goalball para a pessoa com deficiência visual por bolsista de Iniciação Científica orientado por profissional de Educação Física e a promoção da inclusão social das pessoas com deficiência visual, tendo a atividade física, o esporte e o lazer como um braço de uma verdadeira sociedade diversa, equânime e inclusiva.

METODOLOGIA:

Esse projeto de extensão Acadêmica desenvolveu atividades de ensino, aprendizagem e treinamento da modalidade esportiva paraolímpica goalball no período de seis meses para uma equipe masculina e uma equipe feminina com 12 pessoas com deficiência visual, sete homens e cinco mulheres, da Associação Paradesportiva de Juiz de Fora. Ambas as equipes e jogadores são filiados à Confederação Brasileira de Desportos para pessoas com deficiência visual

(CBDV). As atividades foram desenvolvidas na quadra de esportes coberta do Instituto Jesus, em três dias da semana.

Além da orientação da prática e das sessões de treinos, as equipes de goalball participaram do Campeonato Mineiro e Brasileiro da Modalidade referentes ao ano de 2023.

RESULTADOS

Através das atividades coordenadas pelo professor orientador do projeto, aliadas aos relatos dos alunos bolsistas e demais participantes, evidenciou-se claramente que os objetivos delineados foram atingidos com sucesso. O projeto proporcionou um ambiente propício para a participação ativa e a discussão aberta das pessoas com deficiência, tanto na prática esportiva quanto nos diálogos que cercam essa experiência singular no contexto do goalball.

A iniciativa, ao oferecer oportunidades que geralmente são escassas no cenário atual de desenvolvimento do goalball, não apenas preencheu uma lacuna, mas também estabeleceu um precedente para futuras ações inclusivas nesse campo. A escassez de oportunidades para a participação plena das pessoas com deficiência na prática esportiva orientada tornou-se um ponto focal, e o projeto emergiu como uma resposta concreta a essa realidade.

Além dos benefícios tangíveis da participação no esporte, os relatos destacaram uma transformação significativa na percepção que os participantes tinham de si mesmos e de suas próprias capacidades. O projeto não se limitou a oferecer uma plataforma para atividade física, mas também desencadeou um processo de empoderamento. Os participantes, antes talvez limitados por estigmas e barreiras sociais, encontraram nas atividades esportivas não apenas um espaço de inclusão, mas também uma oportunidade para redefinirem suas identidades.

É importante salientar que o projeto não se encerrou apenas na esfera esportiva, mas transcendeu para a esfera cívica. Ao incentivar os participantes a se tornarem agentes ativos na promoção de políticas públicas de inclusão, o projeto assumiu um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados. Os relatos reforçam a ideia de que, ao proporcionar oportunidades de

liderança e advocacia, o projeto não só ofereceu oportunidades individuais, também contribuiu para uma mudança mais ampla na sociedade em relação à inclusão de pessoas com deficiência.

Dessa forma, os resultados obtidos não se limitam ao campo esportivo, mas permeiam a esfera social, evidenciando que iniciativas inclusivas podem desencadear transformações profundas, proporcionando não apenas oportunidades de participação, mas também um impulso para a construção de comunidades mais diversas, igualitárias e conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os resultados alcançados por meio do projeto, sob a orientação do professor coordenador, juntamente com os relatos dos alunos bolsistas e demais participantes, confirmaram o êxito na consecução dos objetivos propostos. A iniciativa não apenas preencheu uma lacuna crucial no panorama do desenvolvimento do goalball, oferecendo oportunidades escassas, mas também estabeleceu um marco para futuras ações inclusivas nesse domínio e na formação do Profissional de Educação Física.

Assim, os resultados não se limitam ao âmbito esportivo, transcendendo para a esfera social e demonstrando que iniciativas inclusivas têm o poder não apenas de promover oportunidades de participação, mas também de impulsionar a construção de comunidades mais diversas, igualitárias e conscientes. Em última análise, o projeto não apenas alcançou seus objetivos declarados, mas também deixou um legado de inclusão e transformação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão das pessoas com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 05 ago. 2021.

CAMPBELL, Fiona Kumari. Exploring internalized ableism using critical race theory. **Disability & society**, v. 23, n. 2, p. 151-162, 2008.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. O esporte é a principal ferramenta de inclusão da pessoa com deficiência. **Revista Educação Física**. n. 76, 2020.

FAGHER, Kristina, et al. Optimising health equity through para sport. **British journal of sports medicine**, v. 57, n. 3, p. 131-132, 2023.

GREGUOL, Márcia. **Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência**. Brasília:PNUD, 2017.

GULATI, Sheffali, et al. Neurodiversity and humanism in autism: An LMIC health care setting perspective. **Autism**, v. 27, n. 5, p. 1173-1176, 2023.

MELLO, Anahí Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3265-3276, 2016.

SERON, Bruna Barboza, et al. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. **Movimento**, v. 27, 2021.